

VISÃO DO CORREIO

A inteligência artificial e o poder de escolher

A inteligência artificial permanece um desafio global. E as duas maiores potências econômicas não parecem inclinadas a selar um acordo que imponha limites efetivos à tecnologia. E, enquanto Estados Unidos e China disputam mercados, infraestrutura e influência estratégica, agentes de IA já são capazes de ultrapassar barreiras de segurança em sistemas públicos, como ocorreu na Austrália.

O Brasil ainda não fez desse tema um debate à altura de suas consequências. O episódio australiano é uma advertência. Um agente desenvolvido pela OpenAI, durante uma busca por informações, obteve acesso não autorizado a arquivos de um portal de estatísticas de saúde. A ocorrência foi em junho; o governo só recebeu a comunicação em setembro. As autoridades afirmam que, até agora, não há evidência de exposição de dados pessoais, e uma investigação apura o alcance do acesso. Mesmo assim, o caso revela um problema novo: a existência de programas capazes de agir por conta própria, em etapas sucessivas, e que podem produzir resultados que escapam à tarefa recebida e ao controle esperado por seus criadores.

Essa autonomia relativa amplia tanto a utilidade quanto o risco da IA. Um agente pode reunir documentos, comparar informações, escrever código e acelerar uma pesquisa científica. Também pode explorar uma falha, propagar um erro ou executar, em grande escala, uma instrução mal formulada. Entretanto, a responsabilidade não é da máquina que age por conta própria. Continua sendo de quem a desenvolve, opera, define suas permissões e deixa de interrompê-la quando algo sai do previsto. Essa é a questão central.

Na medicina, sistemas de IA podem

auxiliar diagnósticos e organizar o atendimento. Na agricultura, ajudar a prever perdas e usar água e insumos com mais precisão. Na educação, oferecer apoio individual a estudantes e professores. Na administração pública, localizar fraudes e reduzir filas. Para um país desigual e de dimensões continentais como o Brasil, essas possibilidades são especialmente relevantes. Mas cada promessa depende de dados confiáveis, profissionais preparados e avaliação independente. Um algoritmo treinado com informações incompletas pode reproduzir a desigualdade que deveria ajudar a combater.

A ameaça à democracia também é igualmente concreta. Áudios, vídeos e imagens fabricados podem ser usados para atacar reputações e confundir eleitores. O perigo não está apenas em acreditar numa falsificação. Quando falsificações se tornam corriqueiras, também cresce a facilidade de desacreditar provas verdadeiras. Jornalismo, Justiça e instituições eleitorais terão de aperfeiçoar formas de verificação sem entregar a governos ou plataformas um poder arbitrário de decidir o que pode circular.

O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial prevê investimentos de R\$ 23 bilhões em quatro anos, enquanto no Congresso discute e empurra com a barriga um marco legal para a tecnologia. São iniciativas insuficientes se permanecerem restritas a especialistas, empresas e gabinetes. É preciso definir como serão auditados os sistemas usados pelo Estado, quais decisões exigirão revisão humana, como incidentes deverão ser comunicados e quem responderá pelos danos. Também é preciso investir em pesquisa, capacidade computacional e formação para que o país não se limite a comprar soluções concebidas segundo prioridades alheias.



MARCOS PAULO LIMA  
marcospaulo.df@cbn.net.br

O dia seguinte à proibição

O Brasil decidiu fechar a porta do mercado regulado de apostas on-line. A medida provisória anunciada pelo governo encerra uma experiência iniciada há menos de três anos, quando o país criou regras para autorizar e fiscalizar as bets. Agora começa uma etapa mais difícil: impedir que a demanda atravesse a fronteira entre o mercado legal e a clandestinidade. A experiência internacional recomenda cautela antes de qualquer conclusão definitiva.

Na Índia, restrições severas deram lugar, em 2025, a uma proibição ampla dos chamados online money games. A legislação alcança jogos de sorte, habilidade ou combinação dos dois e veta publicidade, promoção, facilitação e transações financeiras relacionadas. Plataformas ilegais podem ser bloqueadas. O país preservou e-sports e jogos sociais on-line.

Na França, o caminho foi outro. As apostas esportivas on-line permanecem permitidas para operadores licenciados pela Autoridade Nacional de Jogos (ANJ). O sistema define as modalidades oferecidas e impõe regras de proteção aos jogadores. Ao mesmo tempo, a França combate sites ilegais com bloqueios e outras medidas de fiscalização.

A Alemanha também optou pela regulação, em vez da proibição total. O país criou, pelo Tratado Estadual de Jogos de Azar de 2021, um sistema de autorização para apostas esportivas on-line, com fiscalização e mecanismos de proteção ao jogador. A própria autoridade reguladora estabelece como objetivos combater o mercado ilegal e direcionar a demanda a uma oferta legal e supervisionada.

A China escolheu uma intervenção mais ampla. As apostas comerciais são proibidas, com exceção das loterias estatais. Não existe um mercado privado legal de apostas esportivas on-line comparável ao dos países que adotaram sistemas regulados. A experiência, porém, mostra a persistência do mercado

clandestino. A Suprema Corte chinesa cita casos de apostas transfronteiriças envolvendo a saída de recursos do país. Em um deles, mais de 60 mil pessoas participaram de apostas no exterior e a rede movimentou ilegalmente mais de 8,9 bilhões de yuans.

Há ainda uma experiência relevante para o futebol: a Inglaterra. A Premier League decidiu retirar as marcas de apostas da frente das camisas de jogo a partir de 2026/27. A medida foi voluntária e não proibiu as empresas do setor no futebol. Outras propriedades comerciais continuam disponíveis. Na primeira temporada, oito clubes substituíram contratos de apostas de 67 milhões de libras por novos acordos de 75 milhões, segundo a Ampere Analysis. A receita total dos patrocínios frontais chegou a 444 milhões de libras, alta de 8%, concentrada nos clubes de maior poder comercial.

O caso inglês oferece um contraponto importante. Restringir a exposição das bets no futebol não é o mesmo que proibir o mercado. E a experiência mostra que a substituição de uma fonte de receita exige planejamento e capacidade comercial.

O contraste entre esses países ajuda a dimensionar o desafio brasileiro. Proibir uma atividade não significa necessariamente eliminar a demanda. Quando existe procura, operadores ilegais podem tentar ocupar o espaço deixado pelo mercado autorizado, especialmente por meio de plataformas sediadas no exterior e mecanismos alternativos de pagamento.

O debate sobre as bets, portanto, não termina na escolha entre permitir ou proibir. Envolve fiscalização, proteção ao consumidor, publicidade, meios de pagamento e capacidade de combater o mercado clandestino.

O Brasil decidiu fechar a porta do mercado regulado. Agora precisa garantir que aquilo que desaparecer da legalidade não reapareça, em escala maior, na clandestinidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br). O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Apostas on-line

As casas de apostas on-line, para atuarem de forma legalizada, passaram a pagar para o governo brasileiro. Ou seja, se houver, agora, a proibição das bets pelo presidente Lula, elas vão recorrer. E, se o governo não quiser mantê-las funcionando, vai ter que indenizar todas elas. Conclusão: o povo brasileiro vai enfrentar aumento de impostos, porque o governo vai ter que arrecadar mais para pagar o rombo financeiro que o fim das bets vai gerar. Não serão só os clubes de futebol que vão se endividar. O próprio governo vai ter que indenizar as bets!

» Daniel Silvestre  
Brasília

Seleção

A Seleção Brasileira de futebol não merece mais minha vibração. Não vou atrapalhar meu precioso sono para ter pesadelos vendo o Brasil enfrentar as poderosas Austrália e Índia. Me poupe. O vexame na Copa de 2026 segue afastando e espantando torcedores. A CBF errou contratando Carlos Ancelotti. Prossegue errando feio, mantendo o italiano no cargo. É a primeira vez que Ancelotti, campeão em clubes, assume o comando de uma seleção. E foi assumir logo a brasileira, pentacampeã do mundo. Cobaia nas mãos de um técnico estrangeiro que mal fala o português. Francamente! A safra de jogadores continua medíocre. Agora, convocaram alguns novatos que fazem sucesso em clubes. Não enxergo o hexa nem com telescópio da Nasa.

» Vicente Limongi Netto  
Asa Sul

Herança educacional

Aqueles que tiveram bisavós, avós e pais com nível superior — estamos falando de um processo construído ao longo de gerações — tendem, com maior frequência, a ocupar o topo da pirâmide social. O estímulo ao pensamento crítico, o hábito da leitura e a familiaridade com o ambiente acadêmico são transmitidos desde a infância, tornando a trajetória rumo ao ensino superior um processo natural de continuidade. Além disso, pais, avós e bisavós com formação superior acumulam experiências profissionais e redes de relacionamento que podem abrir portas para estágios, empregos e orientação de carreira. O processo educacional é lento, mas cumulativo. Assim, as barreiras socioculturais tendem a ser menores. Essa é a verdadeira riqueza que vem do berço.

» Marcus Aurelio de Carvalho  
Santos (SP)

Virtualidade real

No horizonte de uma cidadania global constituída pelas dinâmicas da sociedade em rede, o poeta e professor Luiz Reis assinala: “o cérebro não é um computador/a mente não é um HD/a memória não é uma nuvem/o cérebro da mosca/50 milhões de conexões/não é um computador/a mente não computa/processar dados e pensar/são duas coisas diferentes/duas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A proposta da Anac para multar as emissões de CO2 demorou. Há décadas, o setor aéreo promete reduzir o impacto ambiental, e não o faz. Prefere pagar para continuar poluindo. Para algumas empresas, a multa é só mais um custo operacional. Para o planeta, não!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

“Vorcaro Airlines” agradece a preferência: mais um cliente satisfeito na lista! Transformando milhas em milhões.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Conselho do Ministério Público Federal mantém o procurador-geral da República, Paulo Gonet, à frente do caso Master. Estamos vendo a falência moral de uma República. Isso é uma vergonha! O sistema político brasileiro não funciona mais!

Dilson Martins — Brasília

Taxa das blusinhas, bolsa-família, bets... A estratégia de Lula para subir nas pesquisas é rever o que o próprio governo Lula fez.

Ricardo Santoro — Lago Sul

A falta de segurança está muito sem limites, o governo precisa tomar as devidas providências urgentes.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

atividades que podemos correlatar/duas esferas distintas/o paralelo/a metáfora/analogia/da mente com o sopro/com a vida/com a pintura/com a impressão de livros/e com a computação/não acaba aqui/não são apenas informações/mas constructos de ondas e cores/que interagem com núcleos/que simulam identidades provisórias/formam uma continuidade/com todo o corpo/que compartilha com o universo/pulsares/pensar é mergulhar/na negatividade” (*Poemas da cidade planejada*, 2026). Na “cultura da virtualidade real”, conceito de Manuel Castells em *A sociedade em rede* (1996), o virtual não se separa da realidade: as redes digitais integram a experiência social e produzem efeitos concretos nas relações, no trabalho, na cultura, na economia, na política e na construção de identidades.

» Marcos Fabrício  
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |          |          |                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|------------------------------|
| VENDA AVULSA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |          |          | ASSINATURAS*                 |
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |          |          | R\$ 1.187,88                 |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES<br>(promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |          |                              |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                              |
| <b>Anuncie</b><br><b>Publicidade:</b> (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br><b>Publicidade legal:</b> (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br><b>Classificados:</b> (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                            |          |          |                              |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ** **WZ**  
Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** **DA**

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)